



OS IMPACTOS DA COVID-19 NAS MULHERES E NO TELETRABALHO: UMA ANÁLISE DOS DESAFIOS E SOLUÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA, NO BRASIL, ARGENTINA E CHILE¹

Carine da Silva Riquinho², Rosane Porto 2³

¹ Estabelece resultados parciais do Projeto de Pesquisa: “ POLÍTIICAS PÚBLICAS DE ACESSO À JUSTIÇA EM TEMPO DE COVID-19: Limites e possibilidades da mediação sanitária nas demandas judiciais de trabalhadores no Brasil, Argentina e Chile” (Projeto Recém - Doutora ARD-FAPERGS/20)

² Estudante do curso de Direito da UNIJUI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, financiado pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - PIBIC/UNIJUI, no projeto de pesquisa Políticas Públicas de Acesso à Justiça em tempos de COVID-19 : Limites e Possibilidade da mediação sanitária nas demandas judiciais de trabalhadores no Brasil, Argentina e Chile, sob supervisão da Profa Dra Rosane Teresinha Carvalho Porto, e-mail:carine.riquinho@sou.unijui.edu.br

³ Doutora em Direito pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC/RS. Mestre em Direito na área de concentração: Políticas Públicas de Inclusão Social com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES . Estágio pós-doutoral pela Universidade Federal do Rio Grande Sul (UFRGS) sob orientação da Dra. Luciane Cardoso Barzotto. Professora Permanente na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, lecionando na graduação em Direito e no Programa de Pós Graduação em Direito - Mestrado e Doutorado. Professora na graduação em direito e na Pós Lato Sensu na UNISC . Estuda temáticas voltadas à criança e adolescente, direitos sociais, acesso à Justiça e soluções de conflitos entre elas: mediação e justiça restaurativa. Integrante do Grupo de Pesquisa Biopolítica & Direitos Humanos (CNPq). Integrante do grupo de pesquisa Direito e Fraternidade da UFRGS (Capes/CNPQ). Integrante da equipe de trabalho do projeto Rede de cooperação Academia e de pesquisa: eficiência, efetividade e economicidade nas políticas de segurança pública com utilização de monitoração eletrônica e integração de banco de dados (Edital Procad/Capes n.16/2020). Pesquisadora Recém-Doutora ARD- FAPERGS: Fundo de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Edital FAPERGS 10/2020). Coordenadora da Rede de mediação sanitária na América Latina (2021).

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido visa analisar os impactos da Covid-19 nas mulheres e no teletrabalho, destacando os desafios e soluções encontrados nos países do Brasil, Argentina e Chile.

Analisaremos os desafios enfrentados pelas mulheres, principalmente aquelas que foram submetidas ao trabalho remoto, além das soluções que foram implementadas por meio de políticas públicas nesses países para enfrentar essas questões.

A pandemia de Covid-19, que começou no final de 2019, desencadeou uma crise global sem precedentes, afetando inúmeras esferas da sociedade. Neste contexto, as mulheres foram particularmente impactadas, enfrentando desafios únicos relacionados à saúde, trabalho e vida pessoal. Além disso, com as medidas de distanciamento social, o teletrabalho



se tornou uma realidade para muitas organizações e setores econômicos, trazendo implicações significativas para as mulheres, seja em termos de equilíbrio entre vida pessoal e profissional, oportunidades de carreira ou inclusão digital.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória, que se realizará a partir do método fenomenológico cujo objeto será o de proporcionar uma descrição direta da experiência concreta tal como ela é. Para tanto, no que diz respeito à técnica de pesquisa, optou-se pelo emprego de pesquisa bibliográfica e documental. Utiliza-se uma vasta rede de documentos bibliográficos já produzidos acerca da temática, dentre eles doutrinas, livros, relatórios e estudos acadêmicos relacionados aos impactos da Covid-19, nas mulheres e no teletrabalho nos três países em questão.

Além disso, foram consideradas as políticas públicas e medidas implementadas por cada país para lidar com os desafios identificados. A metodologia envolveu uma abordagem comparativa, permitindo a identificação de semelhanças e diferenças nas respostas adotadas por cada nação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que as mulheres enfrentam desafios específicos durante a pandemia. O aumento dos casos de violência doméstica foi alarmante, com as mulheres confinadas em ambientes potencialmente perigosos. A saúde mental também foi afetada, com taxas crescentes de ansiedade e depressão. Além disso, as mulheres, especialmente aquelas com responsabilidades familiares, enfrentaram dificuldades para conciliar as demandas do teletrabalho com o cuidado dos filhos e afazeres domésticos. Diante dos desafios já mencionados, é importante ressaltar que as mulheres também enfrentaram dificuldades econômicas adicionais durante a pandemia. Muitas trabalhadoras tiveram a perda de empregos ou redução de horas de trabalho, o que afetou sua estabilidade financeira e a capacidade de sustentar suas famílias. A falta de acesso a creches e escolas fechadas tornou ainda mais desafiador o equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, ampliando a carga de responsabilidades das mulheres. Portanto, além das medidas já implementadas, é crucial que



políticas de apoio econômico sejam desenvolvidas para ajudar as mulheres a superar essas dificuldades financeiras e alcançar uma recuperação mais equitativa.

Quanto ao teletrabalho, embora tenha proporcionado a continuidade de muitas atividades econômicas, também revelou desafios e disparidades de gênero. Mulheres relataram maiores níveis de estresse em comparação com seus colegas masculinos, devido às pressões para equilibrar as demandas profissionais e domésticas. Além disso, mulheres de grupos socioeconômicos mais vulneráveis enfrentaram dificuldades com a falta de acesso à internet e dispositivos adequados, o que as excluiu das oportunidades de trabalho remoto.

É essencial destacar que as disparidades de gênero foram acentuadas pela pandemia. Além deste aumento do estresse, muitas mulheres relataram uma sobrecarga de trabalho, frequentemente realizando tarefas não remuneradas, como o cuidado dos filhos e das tarefas domésticas, enquanto também cumpriam suas responsabilidades profissionais. Isso não apenas prejudicou sua saúde mental, mas também limitou seu crescimento profissional e suas perspectivas de avanço na carreira. Ademais, a falta de acesso à internet e dispositivos adequados, experimentada por mulheres em grupos socioeconômicos mais vulneráveis, às deixou em desvantagem, impedindo-as de aproveitar as oportunidades oferecidas pelo trabalho remoto, o que ressalta a necessidade urgente de abordar essas disparidades sistêmicas. A igualdade de gênero no teletrabalho deve ser uma prioridade para garantir que todas as mulheres tenham acesso a condições de trabalho justas e oportunidades de desenvolvimento profissional.

No que diz respeito às soluções, os governos dos três países implementaram políticas públicas para mitigar os impactos negativos da pandemia nas mulheres e no teletrabalho. Foram criadas linhas de apoio a vítimas de violência doméstica, bem como programas de capacitação em tecnologia e inclusão digital. Iniciativas de sensibilização sobre a importância da equidade de gênero no teletrabalho também foram implementadas, buscando combater a discriminação e desigualdade de oportunidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 teve impactos significativos nas mulheres e no teletrabalho nos países do Brasil, Argentina e Chile. As mulheres enfrentaram desafios em relação à violência doméstica, ao equilíbrio entre vida pessoal e profissional e à falta de recursos



tecnológicos. No entanto, as políticas públicas desempenharam um papel crucial na mitigação desses impactos, fornecendo apoio e recursos para as mulheres enfrentarem esses desafios. Ainda há muito a ser feito para garantir a equidade de gênero e o bem-estar no ambiente de trabalho, mas as medidas adotadas até o momento representam um passo importante em direção a um futuro mais inclusivo e igualitário. O estudo ressalta a importância contínua de políticas públicas sensíveis ao gênero e ao contexto social para enfrentar os impactos da Covid-19 e promover um desenvolvimento sustentável e justo em tempos de pandemia.

Palavras-chave: Acesso à Justiça. Desenvolvimento Sustentável. Políticas Públicas. Teletrabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORREIA, Lauren Carolina Vieira e PORTO, Rosane. AS DEMANDAS TRABALHISTAS EM TEMPOS DE COVID-19: BREVE EXPOSIÇÃO DE DADOS NO BRASIL Acesso em jul. 2023.

COUTINHO, Maria Luiza Pinheiro. Discriminação no trabalho: mecanismos de combate à discriminação e promoção de igualdade de oportunidades. In: FARRANHA, Ana Claudia; EGG, Rafaela (org.). Igualdade racial: principais resultados. Brasília: OIT, 2006.

LEITE, Carlos Henrique. Curso de direito do trabalho. 12ª Edição. São Paulo: Saraiva Educação, 2020. Acesso em jul. 2023.

MONTENEGRO, Rosiran Carvalho de Freitas. Mulheres e Cuidado: Responsabilização, sobrecarga e adoecimento. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL, 16, 2018, Vitória-ES. Resumo dos trabalhos. Vitória: ENPSS, 2018

NOGUEIRA, CLAUDIA MAZZEI. As relações sociais de gênero no trabalho e na reprodução. Revista Aurora, v. 3, n. 2, 2010.

SANTOS G.M.S (2016). Teletrabalho e a mulher: o papel social do cuidado e igualdade na relação de gênero no Brasil (Monografia de Especialização). Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS.

STURZA, Janaína; PORTO, R. T. C. ; GRIEBLER, J.B. Mediação sanitária em meio a pandemia do COVID-19: Interloquções dialógicas com as políticas públicas. Revista de direitos sociais e políticas públicas, v. 6, p. 26-35, 2020. Acesso em jul. 2023.

SCANFONE, L., Carvalho, A. Neto. & Tanure, B. (2008). Tempos de trabalho e de não-trabalho: o difícil equilíbrio do alto executivo entre a carreira, as relações afetivas e o lazer. *Faces - Revista de Administração*, 7(1), 45-56.